

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Livro de Pernambuco Class.: Xucuru 25Data: 30/04/92 Pg.: _____

190 Os últimos índios

Publicamos em nossa edição de ontem uma melancólica reportagem sobre os índios xucurus. Melhor, sobre o que resta desses índios, batidos e vencidos pela História, arrastando a sua miséria diante dos nossos olhos indiferentes.

O relato é o mesmo. Pertenciam a um dos povos altivos que dominavam a terra e nela viviam à luz dos seus costumes e hábitos, quase crianças grandes, dominadas pelos ritos da natureza, o Brasil inteiro, o país de Pindorama, estendido aos seus pés, como um descomunal feudo. Eram livres. Primitivos e ingênuos, valentes e ferozes pouco se diferenciavam das forças da natureza numa aventura existencial que relembra utopias.

Há meio milênio começou a grande espolição. Todos a conhecemos. Valendo-se da superioridade de sua tecnologia militar, os brancos vieram para o grande festival orgiaco da exploração.

Que resta hoje dos guerreiros poderosos e bravos, cujos gritos de guerra amedrontavam a todos, repercutindo pelas quebradas infinitas, acutilando os bichos na selva? O bacamarte dos colonizados e o catecismo dos pios destruiu-lhes ora o corpo, ora a alma.

Perderam suas terras. Enxotados como cães danados tornaram-se os fantasmas de si mesmos. Quinhentos anos depois, os destroços da grande raça é mais uma

mancha de opróbio no corpo histórico da civilização que pretendemos construir.

Xucurus, os últimos índios. Do alto da serra de Ororubá os caciques olhavam o imenso leque azulado, em que milhares de hectares verdes de terra se desdobravam e cresciam, limites tão distantes que pareciam tocar o infinito..

. Agora nada mais resta. De humilhação em humilhação, de queda e abandono chegaram à situação de pré-indigentes. Nada têm. Morrem de fome sobre a terra nutriz que alimentou milhões de antepassados. São trasgos errantes derrotados pela ambição...

A quem recorrer? Coisa assustadora: todos os depoimentos falam e apontam, sobretudo, em direção da Funai. Seria ela a grande responsável pela tragédia atual das invasões, os remanescentes indígenas desesperados tentando fazer justiça com as próprias mãos. Burocratizando soluções urgentes, procrastinando decisões imediatas, porque decisões sobre comer e não comer, plantar ou não plantar, morar ou não morar, a Funai viria se transformando em mais obstáculo do que ajuda às questões indígenas. É preciso que isto seja esclarecido e se estabeleça quem é o responsável pelo caos.

Porque é realmente uma vergonha, quinhentos anos depois, a nossa Justiça não chegou sequer aos derradeiros indígenas.